



**Concurso Público para provimento de cargos de
Assistente Técnico de Defensoria
Assistente Técnico em Agrimensura**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'K11', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O processo de perpetuação da cultura se dá pela educação.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A ● C D E

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto abaixo.

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br>. 06.08.2014)

1. O texto tem caráter

- (A) literário, o que se justifica pelo discurso ficcional, e representa de modo estereotipado e cômico alguns personagens à margem dos registros históricos oficiais.
- (B) documental, embora não exclua certa subjetividade, e chama a atenção para a importância de pessoas comuns na construção da identidade amazonense.
- (C) confessional, visto que tem como ponto de partida a experiência de vida da autora, e destaca a trajetória de homens comuns que ganharam notabilidade com o tempo.
- (D) jornalístico, haja vista ater-se a fatos da esfera pública, e objetiva informar os leitores sobre como Manaus se construiu a partir do trabalho escravo.
- (E) didático, por divulgar informações de maneira categórica e impessoal, e assume um tom apelativo ao apresentar figuras públicas de prestígio como pessoas do povo.

2. Uma das críticas expressas no texto recai sobre

- (A) a falta de fiscalização dos navios de escravos que chegaram ao Brasil após a lei de 1831.
- (B) o fato de os brasileiros desconhecerem a importância de Apolinária para a emancipação dos escravos.
- (C) o tratamento degradante dado aos africanos em seu trajeto até os portos brasileiros no século XIX.
- (D) a maneira como historiadores negligenciaram a participação africana na sociedade amazonense.
- (E) o modo subserviente como escravos recém-libertos se relacionavam com seus antigos senhores.



3. A grafia de *história*, em minúscula no penúltimo parágrafo, e a de *História*, iniciada por maiúscula no último parágrafo, enfatizam a distinção estabelecida entre os dois usos do vocábulo, empregado, respectivamente, com os sentidos de
- (A) particularidade e coletividade.
 - (B) invenção e fato.
 - (C) certeza e dúvida.
 - (D) universalidade e individualidade.
 - (E) emoção e razão.
-
4. A autora explicita uma conjectura na seguinte passagem do texto:
- (A) *Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus.* (2º parágrafo)
 - (B) *Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.* (2º parágrafo)
 - (C) *Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé.* (4º parágrafo)
 - (D) *Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial.* (3º parágrafo)
 - (E) *O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo [...].* (4º parágrafo)
-
5. O comentário que interpreta adequadamente o vocábulo destacado, em seu contexto, está em:
- (A) *Sei que **vocês** nunca ouviram falar de Apolinária.* (1º parágrafo) – refere-se a um número reservado de historiadores, público-alvo do texto, a quem a autora se reporta com formalidade e deferência.
 - (B) *[...] deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até **sua** emancipação.* (2º parágrafo) – refere-se aos senhores de escravos e expressa ideia de posse.
 - (C) *Diferente dos **outros**, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé.* (4º parágrafo) – refere-se a um sujeito indeterminado, que não se pode deduzir da leitura do texto.
 - (D) *O diretor dos Educandos [...] **a** demitiu do cargo [...].* (4º parágrafo) – refere-se a Apolinária e indica que ela sofre a ação do verbo *demitir*.
 - (E) *[...] iluminar cenas da vida desta cidade **que** estavam nas sombras.* (5º parágrafo) – refere-se a *cidade* e poderia ser substituído por *a qual*.
-
6. Considere a relação de sentido estabelecida entre as seguintes informações do quarto parágrafo:
1. Foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos.
 2. A tranquilidade durou pouco.
 3. O diretor dos Educandos a demitiu do cargo.
 4. Menos de 3 meses depois, Apolinária estava de volta ao trabalho nas obras públicas.
- Sem prejuízo da mensagem, os conectivos que estabelecem coesão entre as frases, na ordem dada, são:
- (A) *todavia – pois – e*
 - (B) *porque – e – contudo*
 - (C) *portanto – contudo – então*
 - (D) *porque – portanto – porém*
 - (E) *então – todavia – porque*
-
7. O acréscimo de uma vírgula mantém a passagem do texto reescrita de acordo com a norma-padrão em:
- (A) A história de Apolinária, nos ajuda a colocar problemas novos [...]
 - (B) Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque, ela desapareceu da documentação [...]
 - (C) [...] a olaria foi fechada para se transformar, em uma nova escola: os Educandos Artífices.
 - (D) Seres humanos verdadeiros, que fazem a História, acontecer todos os dias.
 - (E) A rotina na Olaria era dura, e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos.



8. [...] *eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação.* (2º parágrafo)

A expressão destacada pode ser **antecedida** – sem prejuízo do sentido, da coesão e da correção gramatical – por

- (A) alcançarem à.
- (B) fizeram juz a.
- (C) que ocorresse.
- (D) lhe sucederem.
- (E) que os fosse concedido.

9. As regras da concordância padrão estão plenamente respeitadas na frase:

- (A) Os africanos livres eram responsáveis pela fabricação de telhas, potes, tijolos, enfim, tudo que eram produzidos na olaria.
- (B) De origem cabinda, Apolinária tinha 24 anos quando chegou ao Brasil, acompanhado de outros africanos livres.
- (C) A autora se interessou pela vida de africanos livres no Brasil, como Apolinária, que chegou a Manaus em 1855.
- (D) O registro escrito da vida de muitos desses trabalhadores se perderam, mas a contribuição deles para a história do Brasil é indelével.
- (E) Ainda que reste muitas zonas de silêncio, já se percebe esforços no sentido de evidenciar a importância dessas pessoas.

Atenção: As questões de números 10 a 13 referem-se ao texto abaixo.

Limites da ciência

Os deuses parecem ter um prazer especial em desmoralizar quem faz profecias sobre os limites da ciência. Auguste Comte afirmou, em 1835, que nunca surgiria um meio para estudarmos a composição química das estrelas. Bem, o método existe e hoje sabemos do que elas são feitas. Sabemos até que nós somos feitos de poeira estelar.

É verdade que Comte não era cientista, mas filósofo. Só que cientistas não se saem muito melhor. Um dos maiores físicos de seu tempo, lord Kelvin, escreveu em 1900: "Não há mais nada novo a ser descoberto na física; só o que resta fazer são medidas cada vez mais precisas". Vieram depois disso relatividade, mecânica quântica, modelo padrão etc.

Marcus du Sautoy conta essas histórias em The Great Unknown (O Grande Desconhecido). Ele sabe, portanto, que caminha em terreno perigoso quando se propõe a discutir os limites do conhecimento humano. Mas Du Sautoy, que é professor de matemática em Oxford e autor de vários livros de divulgação, tenta jogar em território razoavelmente seguro. Ele vai às fronteiras da ciência em que já temos informações suficientes para saber que há barreiras formidáveis a um conhecimento total.

A teoria do caos, por exemplo, assegura que nunca conseguiremos fazer previsões de longo prazo acerca de fenômenos como a meteorologia e engarrafamentos de trânsito. O problema é que alterações mínimas nas condições iniciais podem produzir alterações dramáticas depois de um tempo – e nós nunca temos conhecimento completo do presente.

Analogamente, ele mostra como o princípio da incerteza, a extensão do cosmo e a provável inexistência do tempo também limitam a possibilidade de conhecimento. Ao final, Du Sautoy retorna à sua especialidade e mergulha nas implicações dos teoremas da incompletude de Gödel, que criam embaraços para a própria matemática. É diversão certa para quem gosta de grandes questões.

(Hélio Schwartzman. Disponível em: www.folha.uol.com.br. 19.11.2017)

10. Entre os objetivos do texto estão

- (A) questionar a existência do tempo e censurar a teoria do caos.
- (B) apresentar o livro de Du Sautoy e recomendar a sua leitura.
- (C) conferir à filosofia *status* de ciência e opor-se à tese de Du Sautoy.
- (D) reprovar o obscurantismo dos filósofos e elogiar a clareza dos cientistas.
- (E) detalhar as correntes científicas atuais e anunciar seus limites.



11. Ao organizar as ideias nos dois primeiros parágrafos, o autor parte

- (A) do relato de um acontecimento, seguido da análise pormenorizada de suas causas e efeitos.
- (B) de uma constatação categórica, seguida de argumentos que a contradizem diretamente.
- (C) de uma afirmação geral, seguida de uma particularização por meio de exemplos.
- (D) da alusão ao senso comum, seguida de informações que lhe conferem embasamento científico.
- (E) da exposição de um tema controverso, seguida da comparação entre pontos de vista divergentes.

12. Vieram depois disso relatividade, mecânica quântica, modelo padrão etc. (2º parágrafo)

A forma verbal empregada nessa frase é intransitiva, assim como a destacada em:

- (A) Marcus du Sautoy conta essas histórias em *The Great Unknown* (O Grande Desconhecido).
- (B) Analogamente, ele mostra como o princípio da incerteza, a extensão do cosmo e a provável inexistência do tempo também limitam a possibilidade de conhecimento.
- (C) Ao final, Du Sautoy retorna à sua especialidade e mergulha nas implicações dos teoremas da incompletude de Gödel [...]
- (D) Auguste Comte afirmou, em 1835, que nunca surgiria um meio para estudarmos a composição química das estrelas.
- (E) Sabemos até que nós somos feitos de poeira estelar.

13. Indeterminar o agente é um dos efeitos de sentido produzido pela voz passiva analítica, a qual pode ser observada em:

- (A) Sabemos até que nós somos feitos de poeira estelar. (1º parágrafo)
- (B) É verdade que Comte não era cientista, mas filósofo. (2º parágrafo)
- (C) Os deuses parecem ter um prazer especial em desmoralizar quem faz profecias sobre os limites da ciência. (1º parágrafo)
- (D) É diversão certa para quem gosta de grandes questões. (5º parágrafo)
- (E) Só que cientistas não se saem muito melhor. (2º parágrafo)

14. Uma frase redigida com clareza e em conformidade com a norma-padrão da língua é:

- (A) A teoria do caos, que alterações mínimas no presente podem acarretar mudanças drásticas no futuro, dá suporte à ideia que não pode-se fazer previsão meteorológica a longo prazo.
- (B) A composição das estrelas já não trata-se de um mistério para o homem comum, mas no início do século XIX era um conhecimento inacessível mesmo aqueles cientistas mais dedicados.
- (C) Em 1900, lorde Kelvin, cientista respeitabilíssimo à época, chegou a alegar de que não haveria mais nada novo à ser produzido pela física, com exceção de medidas mais precisas.
- (D) As limitações do conhecimento humano que continuamente os cientistas estão expostos são, ao mesmo tempo, entrave e estímulo para que eles possam dar continuidade em seus estudos.
- (E) Marcus du Sautoy, cujo livro ainda não foi traduzido para o português, demonstra estar consciente de que toca em questões complexas ao discorrer sobre os limites do conhecimento humano.

15. Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

- (A) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- (B) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- (C) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- (D) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- (E) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

**Conhecimentos Jurídicos e Institucionais**

16. A Lei Complementar nº 1/90 trata da organização da Defensoria Pública do Estado do Amazonas. Consoante essa norma, a Defensoria
- (A) tem como incumbência a prestação gratuita de assistência extrajudicial.
 - (B) vincula-se diretamente aos Chefes de Poder do Estado do Amazonas.
 - (C) tem por função institucional a autonomia funcional, administrativa e financeira.
 - (D) tem por princípio representar o Ministério Público em caso de maus tratos à pessoa do defendido.
 - (E) poderá, por seus membros, representar a parte, desde que mediante instrumento procuratório.

17. Considere as seguintes atribuições:

- I. Acompanhar o estágio probatório dos membros da Defensoria Pública.
- II. Supervisionar, coordenar e controlar as atividades administrativas da Defensoria Pública.
- III. Baixar instruções, no limite de suas atribuições, visando à regularidade e ao aperfeiçoamento das atividades da Defensoria Pública, sem prejuízo da autonomia funcional de seus membros.
- IV. Dirimir conflitos de atribuições entre membros da Defensoria Pública, com recurso para o Conselho Superior.
- V. Manter atualizados os registros estatísticos de produção dos membros da Defensoria Pública, inclusive para efeito de aferição de merecimento.

Conforme dispõe a Lei Complementar nº 1/90, essas atribuições são de competência, respectivamente, do

- (A) Defensor Público Geral, Defensor Público Geral, Corregedoria Geral, Subdefensor Público Geral e Subdefensor Público Geral.
- (B) Subdefensor Público Geral, Defensor Público Geral, Defensor Público Geral, Subdefensor Público Geral e Corregedoria Geral.
- (C) Corregedoria Geral, Subdefensor Público Geral, Corregedoria Geral, Defensor Público Geral e Corregedoria Geral.
- (D) Defensor Público Geral, Subdefensor Público Geral, Defensor Público Geral, Defensor Público Geral e Corregedoria Geral.
- (E) Corregedoria Geral, Defensor Público Geral, Corregedoria Geral, Defensor Público Geral e Subdefensor Público Geral.

18. Conforme dispõe a Lei Complementar nº 1/90, se um membro da Defensoria houver opinado contrariamente a pretensão da mesma parte, ele será dado por

- (A) impedido.
- (B) suspeito.
- (C) incompatível.
- (D) indisponível.
- (E) preterido.

19. Considere os seguintes itens:

- I. pontualidade.
- II. capacidade de iniciativa.
- III. responsabilidade.
- IV. regularidade.
- V. urbanidade.

Segundo dispõe a Lei nº 4077/14, são itens que devem ser observados no processo de estágio probatório os constantes APENAS em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II, III, IV e V.
- (C) I, III, IV e V.
- (D) I, II, III e V.
- (E) I, II, IV e V.

20. Conforme dispõe a Constituição Federal, é matéria de competência tanto do Conselho da Presidência como do Conselho de Defesa Nacional

- (A) declaração de guerra.
- (B) intervenção federal.
- (C) celebração da paz.
- (D) estado de sítio.
- (E) iniciativas necessárias a garantir a independência nacional.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Uma área definida topograficamente, drenada por um curso d'água ou por um sistema conectado de cursos d'água, de forma tal que toda a vazão efluente seja descarregada por uma simples saída, denomina-se
- (A) bacia hidrográfica.
 - (B) exutório.
 - (C) divisor de águas.
 - (D) sistema hídrico.
 - (E) área de infiltração.
-
22. A precipitação decorrente do aquecimento desigual da superfície terrestre, que provoca o aparecimento de camadas de ar com densidades diferentes, gerando uma estratificação térmica da atmosfera em equilíbrio estável, é denominada precipitação tipo
- (A) ciclônica frontal.
 - (B) ciclônica não frontal.
 - (C) orográfica.
 - (D) convectiva.
 - (E) saraiva.
-
23. O Cadastro Técnico Multifinalitário de áreas municipais urbanas no Brasil está baseado em cartografia, cuja escala pode variar conforme o tipo de documento cartográfico. O documento que se apresenta na escala correta é
- (A) Planta de Quadra – Escala 1:1.000 a 1:500.
 - (B) Planta Cadastral Municipal – Escala 1:10.000 a 1:5.000.
 - (C) Carta Geral do Município – Escala 1:1.000 a 1:2.000.
 - (D) Carta de Valores – Escala 1:1.000 a 1:2.000.
 - (E) Carta de Referência Cadastral – Escala 1:100.000 a 1:50.000.
-
24. Nos cálculos de corte e aterro, a cota de passagem
- (A) é a diferença entre a cota do terreno natural e a cota final da escavação.
 - (B) é a cota na qual o volume de escavação é igual ao volume de aterro.
 - (C) corresponde à origem e ao destino dos solos e rochas objeto das operações de terraplenagem, com indicação de seus volumes, classificações e distâncias médias de transporte.
 - (D) é a relação entre o volume de material no corte de origem e o volume de aterro compactado resultante.
 - (E) representa os cortes efetuados no terreno, ortogonalmente ao eixo de projeto, nos pontos referidos no estaqueamento.
-
25. O sistema de medição e representação cartográfica das altitudes de um determinado ambiente e suas formas de relevo é denominado
- (A) curva de nível.
 - (B) orientação.
 - (C) hipsometria.
 - (D) planimetria.
 - (E) geometria.
-
26. A distância, medida em graus, entre qualquer ponto da superfície terrestre e a Linha do Equador é denominada
- (A) longitude.
 - (B) latitude.
 - (C) altitude.
 - (D) meridiano.
 - (E) paralelo.
-
27. Com relação aos paralelos e meridianos da Terra, é correto afirmar:
- (A) Todo paralelo da Terra possui um valor específico de latitude, que pode variar de 0° a 90° para o sul ou para o norte.
 - (B) Todo paralelo da Terra possui um valor específico de latitude, que pode variar de 0° a 90° para o leste ou para o oeste.
 - (C) Todo meridiano da Terra possui um valor específico de longitude, que pode variar entre 0° e 90° para o leste ou para o oeste.
 - (D) Todo meridiano da Terra possui um valor específico de longitude, que pode variar entre 0° e 180° para o norte ou para o sul.
 - (E) Todo paralelo da Terra possui um valor específico de latitude, que pode variar de 0° a 180° para o sul ou para o norte.



28. O uso do memorial descritivo em Topografia é associado com a regulamentação de propriedades e segue um padrão de normalização, assim como a execução do levantamento tem a regulamentação pela ABNT. A Norma Brasileira que regulamenta a execução de levantamento topográfico é a
- (A) NBR 13028.
 - (B) NBR 7207.
 - (C) NBR 8160.
 - (D) NBR 14166.
 - (E) NBR 13133.
-
29. Quando se utiliza a fotografia aérea como base de informações, a fórmula matemática $E = f/H$ fornece uma informação importante para sua interpretação. Os termos dessa equação representam:
- (A) E – elevação; f – fator de compensação aerofotogramétrica; H – altura de vôo.
 - (B) E – escala; f – fator de compensação aerofotogramétrica; H – resolução do filme.
 - (C) E – escala; f – distância focal da câmara fotográfica; H – altura de vôo.
 - (D) E – elevação; f – distância focal da câmara fotográfica; H – resolução do filme.
 - (E) E – altura do vôo; f – resolução do filme, H – escala.
-
30. Na fotointerpretação, um dos principais recursos utilizados é a estereoscopia. Visão estereoscópica refere-se à visão
- (A) em cores.
 - (B) em tons de cinza.
 - (C) no plano horizontal.
 - (D) no plano vertical.
 - (E) tridimensional.
-
31. No Sistema Geodésico Brasileiro o ponto de referência a partir do qual a representação gráfica dos paralelos e meridianos e, conseqüentemente, de todo o resto que for desenhado na carta denomina-se
- (A) geoide.
 - (B) marco geodésico.
 - (C) geodésia inferior.
 - (D) datum.
 - (E) ponto ortométrico.
-
32. A referência geodésica oficial, exigida atualmente pelo Sistema Geodésico Brasileiro para levantamentos topográficos, é
- (A) SAD 69.
 - (B) SIRGAS 2000.
 - (C) Córrego Alegre.
 - (D) ETRS 89.
 - (E) Chua.
-
33. Quanto à propriedade de imóveis, usucapião é
- (A) o direito real assegurado a alguém de desfrutar temporariamente de propriedade alheia.
 - (B) a propriedade cuja servidão foi instituída por prazo determinado.
 - (C) a propriedade em que o titular é o poder público.
 - (D) o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros.
 - (E) a forma de aquisição de domínio por posse reconhecida judicialmente em face da legislação.
-
34. No processo de avaliação de terras, o tipo de medida de área adotado oficialmente é
- (A) a tarefa.
 - (B) o alqueirão.
 - (C) a braça.
 - (D) o hectare.
 - (E) o quilômetro.



35. Os imóveis rurais produtivos são formados por terras de diferentes qualidades em toda a sua extensão. Assim, na avaliação de imóveis rurais deve ser apurado o
- (A) fator de localização.
 - (B) fator de áreas de preservação.
 - (C) índice de aproveitamento.
 - (D) índice de benfeitorias.
 - (E) fator agrônômico.
-
36. Em levantamentos topográficos em regiões de matas e outros ambientes naturais, o principal risco à segurança do trabalho do Agrimensor é representado por animais peçonhentos como cobras, aranhas, escorpiões, além de pernilongos, mosquitos e insetos do gênero. Esse tipo de risco denomina-se risco
- (A) químico.
 - (B) físico.
 - (C) biológico.
 - (D) epidemiológico.
 - (E) social.
-
37. Todo dispositivo ou produto utilizado pelo Agrimensor, destinado à proteção de riscos, à segurança e à saúde no trabalho é denominado
- (A) equipamento de Proteção Coletiva.
 - (B) equipamento de Proteção Individual.
 - (C) equipamento de Monitoramento Individual.
 - (D) dispositivo de Saúde Coletiva.
 - (E) dispositivo Individual de Saúde.
-
38. São comuns os casos de problemas ergonômicos nos trabalhos de campo em topografia. São riscos ergonômicos desse trabalho APENAS os que constam em
- (A) calor excessivo, frio intenso e postura inadequada.
 - (B) postura inadequada, monotonia e calor.
 - (C) repetitividade, esforço físico intenso e frio.
 - (D) esforço físico intenso, levantamento manual de peso e postura inadequada.
 - (E) excesso de ruído, frio intenso e calor excessivo.
-
39. Quando a erosão atinge o lençol freático, tem-se
- (A) a ravina.
 - (B) a lâmina.
 - (C) a voçoroca.
 - (D) o sulco.
 - (E) o lixiviado.
-
40. A erosão que ocorre em razão da ação das águas das chuvas, que desgastam a superfície e transportam sedimentos é do tipo
- (A) eólica.
 - (B) fluvial.
 - (C) glacial.
 - (D) pluvial.
 - (E) por gravidade.
-
41. No que se refere às queimadas, é INCORRETO afirmar:
- (A) As queimadas são mais frequentes em áreas rurais que praticam técnicas rudimentares de preparo da terra, quando existe uma área na qual se pretende cultivar, o pequeno produtor queima a vegetação para limpar o local e preparar o solo, esse recurso não requer investimentos financeiros.
 - (B) A prática da queimada promove uma série de problemas de ordem ambiental; tal fato tem ocorrido em diferentes pontos do planeta, sendo que os países subdesenvolvidos são os que mais utilizam esse tipo de recurso.
 - (C) As queimadas praticadas para retirar a cobertura vegetal original para o desenvolvimento agrícola e pecuário provocam uma grande perda de seres vivos da fauna e da flora, promovendo um profundo desequilíbrio ambiental, às vezes em níveis sem precedentes.
 - (D) Do ponto de vista agrícola, o ato de queimar áreas para o desenvolvimento da agricultura é uma ação totalmente positiva, uma vez que o solo ganha muitos nutrientes com as cinzas, além de exterminar todos os microrganismos patogênicos presentes no solo.
 - (E) Uma das consequências derivada das queimadas é o aquecimento global, pois a prática é a segunda causa do processo, ficando atrás somente da emissão de gases provenientes de veículos automotores movidos a combustíveis fósseis. Isso acontece porque as queimadas produzem dióxido de carbono que atinge a atmosfera agravando o efeito estufa e automaticamente o aquecimento global.



42. Em virtude do tamanho do território brasileiro são identificados diversos tipos de climas. O tipo de clima que se caracteriza por temperaturas elevadas em boa parte do ano, com média de 24 °C, amplitude térmica que oscila entre 5 °C e 6 °C ao ano e quantidade de chuvas gira em torno de 1.500 mm ao ano, com duas estações bem definidas: uma seca (maio a setembro) e outra chuvosa (outubro a abril) é o clima
- (A) Equatorial.
 - (B) Tropical.
 - (C) Tropical úmido.
 - (D) Semiárido.
 - (E) Subtropical.
-
43. O Geoprocessamento procura representar fenômenos geográficos e sua distribuição sobre a superfície da Terra. As características de uma região geográfica são moldadas por um conjunto de fatores, assim, o clima, as formações geológicas, o relevo, o solo e a vegetação formam uma totalidade inter-relacionada. O traçado de pontos de correspondência entre o relevo e o solo ou o solo e a vegetação de uma região, denomina-se
- (A) correlação temática.
 - (B) correlação espacial.
 - (C) correlação temporal.
 - (D) correlação topológica.
 - (E) sistema de informações geográficas.
-
44. NÃO faz parte de um Sistema de Informações Geográficas – SIG:
- (A) interface com usuário.
 - (B) interpolador filológico.
 - (C) função de processamento gráfico e de imagens.
 - (D) entrada e integração de dados.
 - (E) armazenamento e recuperação de dados (organizados sob a forma de um banco de dados geográficos).
-
45. São utilizações dos Sistemas de Informações Geográficas em estudos ambientais:
- (A) mapeamento populacional, diagnóstico de radioisótopos e avaliação de efeito pepita.
 - (B) avaliação de impacto ambiental, mapeamento populacional e diagnóstico de radiofrequência.
 - (C) mapeamento temático, diagnóstico ambiental e avaliação de impacto ambiental.
 - (D) avaliação de efeito pepita, mapeamento temático e diagnóstico de radioisótopos.
 - (E) avaliação de radiofrequência, mapeamento temático e diagnóstico de radioisótopos.
-
46. Ao comprar um lote, o interessado observou pela planta do condomínio que esse lote apresentava as seguintes medidas: 3 cm (frente) por 6 cm (lateral). A área informada era de 450 m². Considerando as medidas observadas, a escala da planta do loteamento é
- (A) 1:200.
 - (B) 1:750.
 - (C) 1:5.000.
 - (D) 1:2.000.
 - (E) 1:500.
-
47. O órgão não militar do Governo Federal responsável por pesquisa e desenvolvimento de tecnologia espacial e suas aplicações práticas é o
- (A) Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial – DCTA.
 - (B) Instituto de Aeronáutica e Espaço – IAE.
 - (C) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.
 - (D) Instituto Tecnológica da Aeronáutica – ITA.
 - (E) Programa Nacional de Atividades Espaciais – PNAE.
-
48. O tamanho individual do elemento de área, no terreno imageado por um satélite, que representa, em qualquer tipo de sensor, uma propriedade importante da imagem, denomina-se
- (A) Resolução espacial.
 - (B) Resolução espectral.
 - (C) Resolução radiométrica.
 - (D) Resolução temporal.
 - (E) Emissividade.



49. Considere as afirmações abaixo.

- I. Imagem espacial com representação tipo *Raster* (ou matricial) é uma imagem formada por *pixels* de diferentes cores ou tonalidades.
- II. Imagem espacial com representação tipo Vetor é uma imagem formada por pontos e linhas.
- III. A forma mais adequada para representar feições ou fenômenos contínuos no espaço, como elevação, precipitação e declividade é a imagem tipo Vetor.
- IV. Imagem tipo Vetor é a mais compatível com dados oriundos de *scanners* e sensores remotos.
- V. Imagens tipo *Raster* é a mais compatível com a representação de rios e estradas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, IV e V.
- (D) I e II.
- (E) II, III e V.

50. Diastímetro é um

- (A) dispositivo utilizado para medida direta de distância.
- (B) dispositivo usado para manter o alinhamento na medição entre pontos.
- (C) aparelho em forma de cantoneira, dotado de bolha circular, que permite à pessoa que segura a baliza posicioná-la corretamente (verticalmente) sobre o piquete ou sobre o alinhamento a medir.
- (D) aparelho que se destina à medição da pressão atmosférica para fins de correção dos valores obtidos no levantamento.
- (E) dispositivo para marcar, convenientemente, os extremos do alinhamento a ser medido.

51. O processo de medida indireta de distância é denominado

- (A) nivelamento.
- (B) taqueometria.
- (C) diasimetria.
- (D) batimetria.
- (E) planimetria.

52. Considere:



A figura representa uma

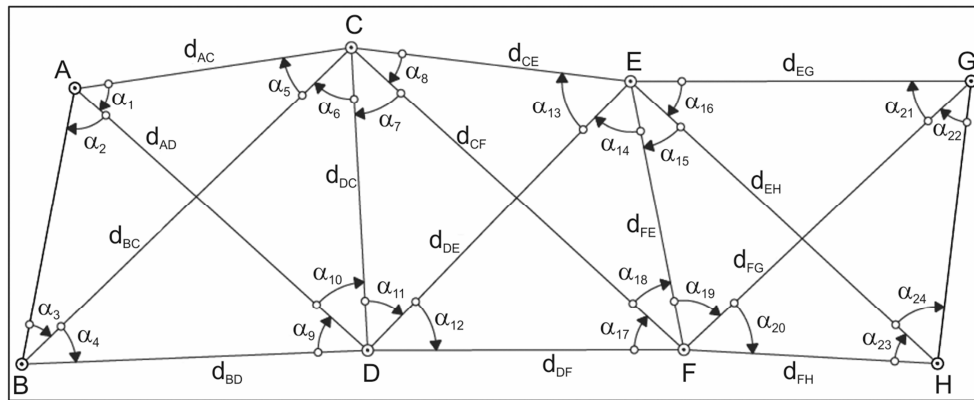
- (A) escala numérica.
- (B) marcação de distância em uma estrada.
- (C) baliza topográfica.
- (D) marcação de ponto de amarração.
- (E) escala gráfica.

53. Nos trabalhos de georreferenciamento, os vértices cujas coordenadas são obtidas a partir da sua ocupação física e estão localizados na divisa do imóvel ao longo de acidentes físicos ou geográficos são do tipo

- (A) M.
- (B) V.
- (C) O.
- (D) P.
- (E) Geométrico.



54. Na aplicação de técnicas de georreferenciamento, o posicionamento também pode ser efetuado por topografia clássica.



(Manual Técnico de Posicionamento. Georreferenciamento de imóveis rurais. INCRA, 2013)

A figura acima representa posicionamento por

- (A) triangulação.
- (B) poligonação.
- (C) trilateração.
- (D) irradiação.
- (E) triangulateração.

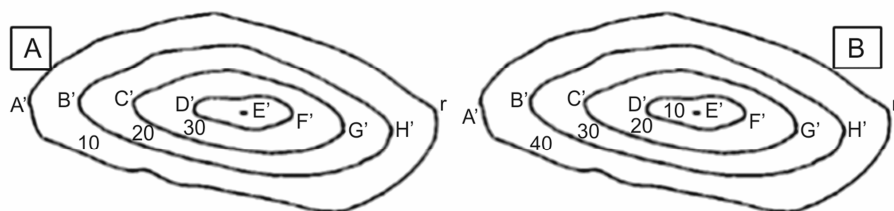
55. O método de levantamento topográfico baseado na determinação de coordenadas a partir da observação de ângulos e distâncias ou azimutes e distâncias denomina-se

- (A) Triangulação.
- (B) Poligonação.
- (C) Irradiação.
- (D) Interseção linear.
- (E) Interseção angular.

56. O método de levantamento altimétrico é baseado na resolução de triângulos retângulos. Determinando uma base (distância horizontal) e o ângulo de inclinação do terreno, o nivelamento é

- (A) barométrico.
- (B) trigonométrico.
- (C) estadimétrico.
- (D) geométrico.
- (E) geométrico composto.

57. Considere as curvas de nível da figura abaixo.



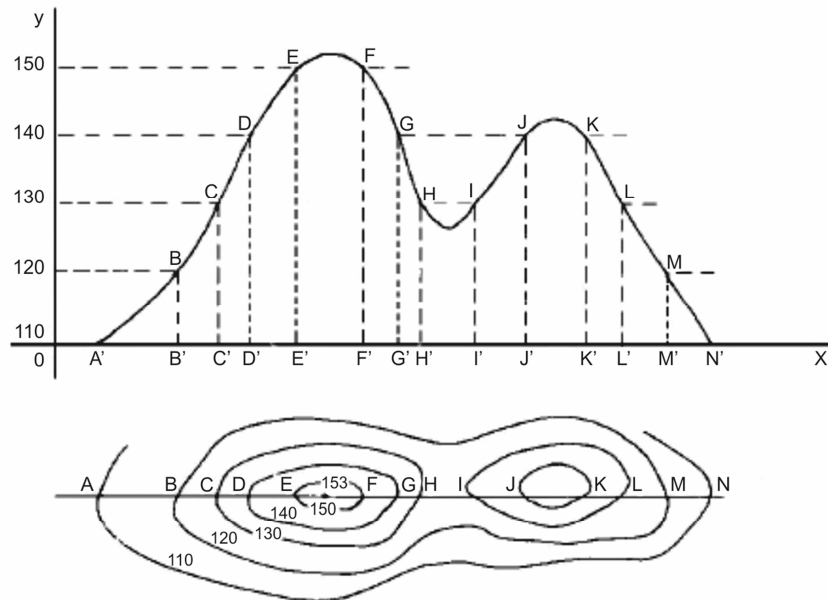
(Cordini, J. 2014)

As figuras representam que

- (A) o terreno A é uma elevação e o B é uma depressão.
- (B) os terrenos A e B são elevações.
- (C) os terrenos A e B são depressões.
- (D) o terreno A é uma depressão e o B é uma elevação.
- (E) os terrenos A e B são planos.



58. Considere o gráfico e o perfil topográfico abaixo.



(Cordini, J. 2014)

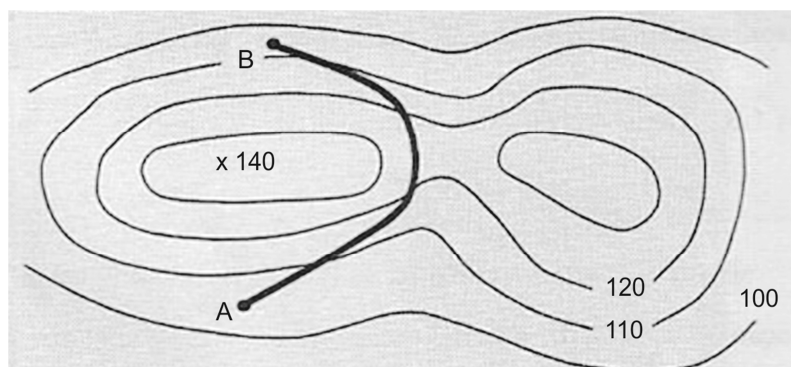
Em relação às figuras, é correto afirmar:

- (A) A representação dos pontos I a N no gráfico não está correta pois não há marcação das cotas na curva de nível.
- (B) O gráfico não poderia começar na cota 110.
- (C) A representação do gráfico do perfil topográfico da figura está correta.
- (D) O perfil topográfico apresentado no gráfico não representa as curvas de nível mostradas na figura.
- (E) A equidistância das curvas de nível não está representada no gráfico.

59. Na representação do levantamento topográfico em um projeto de estrada, as escalas para os desenhos são variáveis e escolhidas conforme a extensão da estrada e outros fatores de projeto, havendo uma diferença de proporção entre a escala vertical e a escala horizontal. A escala

- (A) horizontal é 10 vezes maior que a escala vertical.
- (B) vertical é 5 vezes maior que a escala horizontal.
- (C) horizontal é 5 vezes maior que a escala vertical.
- (D) vertical é 10 vezes maior que a escala horizontal.
- (E) vertical é 20 vezes maior que a escala horizontal.

60. Considere a elaboração do traçado de uma estrada.



(Pontes Filho, 1998)

A figura representa

- (A) o desenvolvimento de traçado acompanhando as curvas de nível.
- (B) a diretriz cruzando espigão pela garganta.
- (C) o desenvolvimento de traçado acompanhando o talvegue.
- (D) a representação em planta do desenvolvimento de traçado em zigue-zague.
- (E) o desenvolvimento de traçado acompanhando o divisor de águas.